TRADUÇÃO, ADAPTAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DO INSTRUMENTO "DIMENSIONAL APATHY SCALE (DAS)" PARA PORTUGUÊS BRASILEIRO EM PESSOAS VIVENDO COM HIV

Fernando Nonato de Carvalho Fagundes[a,*], Alexandre Sampaio Moura[b], Antonio Lucio Teixeira[b], Aleida Nazareth Soares[b], Sindy Sthefany Sousa Silva[a], Adriana Silvina Pagano[c], Maíra Cardoso Aspahan[d]

[a] *Universidade José do Rosário Vellano (Unifenas), Belo Horizonte, MG, Brasil;*
[b] *Faculdade de Saúde Santa Casa BH, Belo Horizonte, MG, Brasil;*
[c] *Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil;*
[d] *Hospital Eduardo de Menezes (HEM), Belo Horizonte, MG, Brasil*

Introdução/Objetivos: Estima-se que entre 30-50% das pessoas que vivem com HIV (PVHIV) apresentam apatia. Ter uma opção prática pode facilitar o diagnóstico desta moléstia e propiciar uma abordagem precoce para melhorar a adesão às terapias propostas e seus desfechos clínicos. Assim, este trabalho buscou realizar a tradução, adaptação cultural e validação do instrumento Dimensional Apathy Scale (DAS) para o contexto cultural de pessoas que vivem com HIV (PVHIV) no Brasil.

Métodos: Trata-se de um estudo metodológico, compreendendo quatro etapas: tradução, adaptação cultural, pré-teste e validação. A primeira etapa foi realizada em parceria com o Laboratório Experimental de Tradução da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Na segunda etapa, as versões original e traduzida foram analisadas por um Comitê de Juízes composto por 6 profissionais. A partir da avaliação obtida foi calculado o Índice de Validade de Conteúdo. Em seguida, foi realizado o pré-teste presencial com participação de 20 PVHIV. Então, realizou-se um encontro interdisciplinar entre pesquisadores e profissionais das áreas da Saúde e Linguística Aplicada para avaliar as sugestões dos pacientes. A cada problema identificado, melhorias foram sugeridas e alterações de cunho semântico, idiomático e cultural realizadas. Por fim, para verificar a confiabilidade do instrumento adaptado culturalmente, este foi aplicado a 80 PVHIV atendidos num centro de referência de Belo Horizonte (MG) em 2 ocasiões com intervalo mínimo de 15 dias entre teste e reteste. O questionário foi aplicado por entrevista pessoalmente (teste) e chamada telefônica (reteste). A confiabilidade foi verificada através do cálculo do coeficiente alfa de Cronbach e a estabilidade foi estimada através do coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI).

Resultados: A versão traduzida do instrumento apresentou boa aceitação entre os Juízes, com Índice de Validade de Conteúdo médio de 0,97. A versão em língua portuguesa da DAS (Escala Dimensional de Apatia) apresentou consistência interna aceitável, com alfa de Cronbach igual a 0,727 (IC 95%: 0,632–0,806). O Coeficiente de Correlação Intraclasse foi 0,888 (IC 95%: 0,823-0,929); o que demonstra a confiabilidade do instrumento.

Conclusão: O processo de tradução, adaptação e validação para a língua falada do Brasil gerou um instrumento válido e confiável para ser aplicado em PVHIV para rastreio de apatia.

Palavras-chave: Tradução Apatia HIV Estudos de validação

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103058

TENDÊNCIAS REGIONAIS DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM PESSOAS VIVENDO COM HIV NO BRASIL

Luciano Araújo de Souza Filho[*], Flávia Moreira Dias Passos, Vanessa Alves Nascimento, Guilherme Pedralina dos Santos, Beatriz Santana Ribeiro, Walmer Carvalho Filho, Marco Aurélio de Oliveira Góes

Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil

Introdução/Objetivo: A leishmaniose visceral (LV) é uma doença grave e negligenciada. Por sua vez, a infecção pelo HIV é um fator de risco para o desenvolvimento de complicações e desfechos desfavoráveis em pacientes com LV. No Brasil, a coinfecção entre ambas as condições apresenta preocupações adicionais devido às possíveis interações entre os dois patógenos, ainda mais quando evidenciado a relevância destas doenças no país. Por esse motivo, o estudo tem como objetivo avaliar as tendências temporais da coinfecção Leishmaniose visceral e HIV/aids no Brasil.

Metodologia: Trata-se de um estudo observacional (série temporal) dos casos de Leishmaniose visceral em pessoas vivendo com HIV (PVHIV) no Brasil de 2007 a 2022. Os dados foram obtidos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde a partir dos bancos de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As tendências temporais foram analisadas por meio de modelos de regressão Joinpoint (regressão linear segmentada), sendo calculada a variação percentual anual média (AAPC - average annual percent change) para o período completo.

Resultados: No período estudado ocorreram 54115 casos de LV no Brasil, sendo 4843 em PVHIV (8,9%). Entre PVHIV 78% dos casos de LV ocorreram no sexo masculino e 87,6% entre 20 e 59 anos. A coinfecção LV/HIV variou de acordo com a região, sendo maior no Centro-Oeste (16,5%), Sul (12,1%) e Sudeste (10,5%), e menor no Norte (4,2%) e Nordeste (8,8%). Evidenciou-se tendência de crescimento da proporção de coinfecção LV/HIV na região Norte (AAPC = 19,0), Centro-oeste (AAPC = 11,2), Nordeste (AAPC = 9,9) e Sudeste (4,8). Nas regiões Norte, Nordeste e Centro-oeste as tendências de detecção da coinfecção LV/HIV foram crescentes durante todo o período. No Sudeste houve segmentação da tendência temporal sendo crescente até 2017 e a partir desse ponto decrescente. Na região Sul pelo pequeno número de casos não foi possível avaliar a tendência. A letalidade foi de 8,7% nos casos de coinfecção

Conclusão: Este estudo destaca a significativa proporção de coinfecção LV/HIV no Brasil, com tendências de aumento na maioria das regiões, evidenciando a importância de estratégias de prevenção e controle direcionadas à